

FANALI. *Otávio Augusto Aníbal Cattani. Plano para desenvolvimento de diretrizes para formação de esportistas de alto nível técnico, utilizando a rede escolar do 1º e 2º graus. São Paulo. USP, 1981. 54p. mimeo. Anexos (Tese mestrado).*

Considerando que o desporto constitui um fenômeno social, visto como meio de educação e fomentador de bem-estar social, o presente trabalho faz uma análise da situação do desporto no contexto mundial, em particular no Brasil, apresentando uma proposta de criação do Clube Escolar, de acordo com a legislação que regulamenta o Sistema Desportivo Nacional.

A idéia é de que o Clube Escolar tem por finalidade principal "formar atletas de alto nível técnico e propiciar ao alunado de 1º e 2º graus da rede oficial de ensino, a oportunidade de iniciação desportiva na modalidade de sua preferência, bem como treinar os futuros dirigentes das entidades desportivas".

O interesse do grande público internacional pela atividade desportiva, segundo o autor, cresceu a partir da década de 50, com a participação da URSS nos jogos olímpicos que, além de ter tido uma conotação política, serviu para divulgar os métodos soviéticos utilizados, até então a nível escolar, para estendê-los à preparação de elites desportivas. A França, por sua vez, criou, em 1945, a ASSU (Association du Sport Scolaire et Universitaires Simultaneamente, outros países criaram entidades congêneres que culminaram com a fundação da IFS (Fédération International du Sport Scolaire), em 1972, na cidade de Beaufort (Luxemburgo), "destinada a organizar competições escolares internacionais nas diferentes modalidades esportivas e encorajar o intercâmbio entre os jovens esportistas, visando uma melhor compreensão mútua".

Destaca o autor o fato de que, nessa época, o Brasil não recebia o mesmo impulso que as outras nações interessadas em desenvolver o

desporto. A situação era indefinida e sem estrutura suficiente para dar consistência a um sistema esportivo, não havendo nenhuma entidade de caráter federal para dirigir a educação física e o desporto.

Em 14 de abril de 1941 foi promulgado o Decreto-Lei n.º. 3.199, que pretendia estabelecer as bases da organização do esporte em todo o território nacional, mas não possuía nenhuma diretriz política e um plano de ação, o que gerou uma série de portarias, resoluções e deliberações impedindo qualquer iniciativa de definição das áreas de atuação da Educação Física e Desporto. Não havia, tampouco, referência ao esporte escolar, que ficou sujeito à boa vontade de pessoas interessadas em promovê-lo.

Tal situação permaneceu até 1966, quando ocorreu o fracasso da Seleção Brasileira de Futebol nas disputas da Copa do Mundo realizadas na Inglaterra. O fato veio despertar a atenção das autoridades federais para a necessidade de modificar a postura do Brasil diante da sua atuação esportiva internacional.

Providenciou-se, primeiramente, a elaboração de um "Diagnóstico de Educação Física e Desportos", do qual originou a Lei n.º 6.251/75, que procurou modernizar a legislação existente e estabelecer uma Política Nacional de Educação Física e Desportos. Foi determinado que o desporto escolar abrangeria as atividades desportivas praticadas no ensino de 1º e 2º graus, a partir dos onze anos de idade (5ª série do 1º grau), com orientação para as atividades de desporto de massa ou para competições de alto nível, sob a supervisão normativa da SEED/MEC (Secretaria da Educação Física e Desportos) e estabelecido que a maior parte dos investimentos deveriam ser orientados para a Educação Física.

Para atualizar a problemática da prática desportiva foram inseridas nos objetivos específicos do I Plano Nacional de Educação Física e Desporto, elaborado de acordo com o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1976/79), três grandes áreas: educação física e desporto estudantil

(englobando o desporto universitário e escolar, dos quais se origina o desporto de alto nível); **desporto de massa** e **desporto de alto nível**. O desporto estudantil está estruturado apenas na parte referente ao universitário.

Quanto ao desporto escolar não se encontra organizada a sua operacionalização, prevista de forma genérica, o que levou a se desenvolverem ações isoladas com características administrativas de "campanhas", como por exemplo, os Jogos Escolares Brasileiros.

Apesar de todo suporte legal, o desporto no Brasil ainda é precário, visto que o número de alunos universitários em condições de participarem de eventos de alto nível é quase insignificante, em relação ao total de alunos que ingressam nas universidades. Os egressos de 1º e 2º graus, por sua vez, que optam por outras profissões, não continuam com a prática do esporte nos clubes, justamente pelo fato de não terem tido iniciação suficiente para uma prática contínua e permanente.

Quanto ao desporto de massa, este quase não existe, considerando as dificuldades que os clubes encontram em oferecer a prática esportiva aos seus associados, cujo número é limitado, devido ao baixo poder aquisitivo da população.

A análise da situação da educação física e desporto no Brasil, leva o autor a crer que a solução se encontra na criação do Clube Escolar nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus que, além de congregarem um número maior de participantes, conseguirá melhor qualidade técnica. Por outro lado, há o grande valor educativo do esporte na formação da personalidade do jovem, contribuindo para a melhoria da sua condição física, desenvolvimento das habilidades motoras e do sentimento de cooperação e solidariedade, bem como iniciá-lo na administração desportiva. Além disso, a participação do aluno em atividades desportivas extracurriculares podem servir de atrativo para mantê-lo freqüentando as aulas, diminuindo, desta forma, a taxa de evasão escolar.

"A inexistência de um sistema que dirija o desporto escolar propicia o não aproveitamento das potencialidades oferecidas pelos estabelecimentos de ensino em todo o seu universo, através do alunado, professores, funcionários, recursos materiais e instalações".

Vários educadores têm se manifestado a respeito da importância de integrar o aluno ao desporto na escola, considerando que somente a ginástica nas aulas de Educação Física não desperta o gosto do aluno para a prática de uma atividade que é útil para seu bem-estar bio-psico-social.

"Embora a Lei nº 6.251/75, no parágrafo 2º do artigo 26, estabeleça que as atividades desportivas, praticadas nas áreas de ensino de 1º e 2º graus, serão organizadas pela SEED, até a presente data o referido órgão não formulou nenhuma proposta a respeito".

A participação nos eventos coletivos da IFS é permitida somente às equipes representantes de clubes escolares desportivos, regularmente constituídos; os alunos-atletas sem esse vínculo só podem participar dos desportos individuais.

Portanto, dentro da problemática que envolve o desporto nacional, o presente trabalho baseia-se na importância e na necessidade do ensino esportivo, no encaminhamento da criança para as práticas esportivas e recreativas e, ainda, na melhoria do padrão esportivo brasileiro, para propor a criação do Clube Escolar como solução para diminuir o tempo ocioso das instalações esportivas, concorrer para o aumento do número de participantes, congregando a população escolar, criando condições de formação de atletas de alto nível, descobrir novos talentos e favorecer, ainda, a formação do jovem através da sua participação na administração desportiva.

Sugere que, ao ser criado o Clube Escolar, o Brasil lance mão dos princípios constantes no Manifesto **Mundial** de Educação Física — documento elaborado em 1965 pelo Conselho Internacional de Educação Física e de Desportos, aprovados pela FIEP (Fédération Internationale D'Education Physique).

CONSEIL INTERNATIONAL POUR L'ÉDUCATION PHYSIQUE ET LE SPORT. Manifiesto sobre el deporte. Paris /s.d./27p.

Elaborado pelo Conseil International pour l'Éducation Physique et le Sport - CIEPS, em cooperação com a UNESCO, após consulta prévia aos governos e organizações particulares interessadas, esse **Manifiesto** busca examinar as principais questões concernentes ao esporte no mundo moderno e traçar as grandes linhas de ação que irão nortear a condução dos assuntos relativos à área.

A análise realizada pelo documento e as proposições nele contidas incidem sobre os três campos essenciais do esporte: na escola, nos momentos de lazer e na competição de alto nível.

Inicialmente, procura dar uma visão global sobre o tema em foco — o esporte, imprescindível ao embasamento das posições tomadas ao longo do Manifiesto.

Começa, dessa maneira, por inserir um extrato dos trabalhos da "Comision de la Doctrine" do Alto Comitê de Esportes da França, onde apresenta definição de esporte, caracterização do grupo desportivo, importância do esporte para o desenvolvimento do homem, direito de todos à prática do esporte e deveres do esportista e do dirigente desportivo.

Em seguida, ressalta a contribuição que o esporte pode oferecer à humanidade, frente às novas exigências provocadas pelas profundas mudanças econômicas e tecnológicas ocorridas na sociedade contemporânea. Neste sentido, enfatiza os aspectos referentes ao esporte como elemento compensador indispensável das tensões da vida moderna, excepcional meio de formação de juventude, capaz de estimular a participação e a iniciativa nos períodos livres (feriados, fins de semana, férias, etc.) e originador de grupos sociais formados com base na igualdade, amizade e fraternidade, em uma nova dimensão das relações humanas.

Refere-se, também, ao fato do esporte estar se convertendo em elemento essencial de cultura pois "inicia uma ética, uma maneira de ser, um

comportamento moral, ao mesmo tempo que proporciona uma contribuição original ao conhecimento de si mesmo e dos demais". Mais ainda, concorre para o desenvolvimento das diversas áreas da ciência, fornecendo subsídios aos seus estudos e investigações, além de receber delas, por sua vez, os conhecimentos necessários à compreensão do fenômeno desportivo.

Embora as transformações sociais, econômicas e tecnológicas sejam mais intensas nos países desenvolvidos, as possibilidades mencionadas interessam tanto a eles quanto aos países em vias de desenvolvimento. Em relação a estes últimos, torna-se necessário que empreendam a integração do esporte nos planos de ação governamentais, visto que "pode ajudar decisivamente a melhorar a saúde, a resistência e a eficácia das populações, a reforçar a unidade nacional, a favorecer a participação na vida internacional, a diminuir as tensões raciais e, em uma palavra, a acelerar o processo de desenvolvimento".

Partindo para a apreciação dos temas específicos, o Manifiesto busca, em primeiro lugar, definir o lugar e o papel do esporte na escola.

Reporta-se ao já reconhecido valor da prática de atividades físicas e desportivas para a educação dos jovens. Bem orientada, conduz a um desenvolvimento harmonioso, favorecendo o equilíbrio físico e psíquico, a formação do caráter e da vontade e a adaptação social do indivíduo.

O esporte é parte integrante da educação e, como tal, é preciso que a escola não só esteja atenta a este aspecto, como também procure operacionalizá-lo. De forma consciente e sistemática, deve prover meios e condições para que o aluno possa desenvolver as diversas facetas de sua personalidade, abrangendo tanto os exercícios físicos, quanto os intelectuais ou práticos.

Vários pontos levantados são da maior importância.

Em Aberto, Brasília, ano 1, n. 5, Abril, 1982

O primeiro deles relaciona-se aos programas e currículos ensejados pelas escolas. Adaptar programas e diretrizes pedagógicas de modo a favorecer o desenvolvimento do hábito da prática desportiva na criança, preparando-a para o correto emprego de seus momentos de lazer, quando adulto; promover o equilíbrio entre as diversas disciplinas que compõem o currículo, refletindo-se tanto nos conteúdos quanto nos horários; desenvolver programas referentes às atividades físicas e desportivas apropriados à idade, sexo e interesse dos alunos, com especial destaque para aquelas que possam ser exercidas durante toda a vida e praticadas por grupos de indivíduos de sexos e idades diferentes, são todos aspectos a serem observados no sentido de sua concretização.

Instalações e equipamentos adequados são igualmente importantes e indispensáveis à prática do esporte na escola. São abordadas, aqui, as questões referentes à localização das instalações e à disponibilidade de seu uso por pessoas da comunidade.

No que concerne ao ensino da educação física e desportiva, o Manifesto, muito significativamente, alerta para a necessidade de se contar com professores devidamente habilitados, cuja formação profissional seja adaptada à idade dos alunos. Tendo em vista a importância da integração total das disciplinas na escola elementar, o ensino, neste nível, deve ser ministrado por um professor polivalente, a quem cabe realizar a unidade da ação educativa.

Afirmando que "se obtém uma grande eficácia pedagógica quando o professor se encontra em condições de poder ensinar aos mesmos alunos uma disciplina intelectual e a educação física e desportiva", não deixa, contudo, de incentivar a realização de experiências, nas escolas elementares, com professores especializados na área da educação física, os quais são normalmente utilizados nas classes de ensino médio, em diversos países.

Na segunda parte, dedicada ao esporte nos momentos de lazer, o Manifesto salienta o papel fundamental que as atividades desportivas podem desempenhar na vida atual, em que a duração e o significado dos períodos de lazer assumem novas dimensões.

São eles "o domínio privilegiado das escolhas individuais e da liberdade". Sendo assim, impõe-se colocar à disposição de cada pessoa numero-

sas opções, capazes de satisfazer necessidades e interesses diversificados. No caso do esporte, implica oferecer todas as modalidades de atividades físicas e desportivas, abrangendo tanto as formas tradicionais de competição, como as várias manifestações em que as atividades físicas se configuram — inclusive aquelas ao ar livre.

Além de prazer variado, o esporte nos momentos de lazer apresenta-se como de elevado valor educativo, pois contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, permitindo, ao lado da vida profissional, sua plena expansão.

Recorda, ainda, as vantagens do esporte como ocasião de contatos sociais, desenvolvendo o conhecimento mútuo, o espírito de equipe e as virtudes inerentes ao espírito desportivo. É nos momentos de lazer que o esporte amador alcança sua forma ideal, posto que é praticado sem outra finalidade que a de conseguir descanso, recreio e progresso pessoal.

Indo mais além, o Manifesto faz ver aos diversos países, instituições e pessoas responsáveis que a prática do esporte nos períodos de lazer exige o suporte de uma estrutura organizada e condições adequadas ao seu pleno desenvolvimento. Com muita propriedade, relaciona as medidas práticas e técnicas a serem acionadas nesta direção.

O exame pertinente ao esporte de alta competição - objeto da terceira parte - traz uma abordagem sobre a problemática específica deste campo.

Tendo sua expressão máxima nos Jogos Olímpicos, essa forma de esporte proporciona valiosa contribuição ao aperfeiçoamento do indivíduo e da sociedade.

Procedendo à análise, identifica, entretanto, perigos decorrentes do inadequado aproveitamento das oportunidades oferecidas, capazes de ameaçar a própria existência da competição de alto nível. São eles: excessos nos treinamentos e na participação dos jovens nas competições, distorções na orientação social do atleta, uso de drogas, ufanismo e comercialização do esporte. Observa-se nitidamente a intervenção de forças e interesses externos, principalmente econômicas e políticas, com o objetivo de utilizar e direcionar esta modalidade de esporte para o alcance de seus próprios fins.